



ISSN: 2447-5580

Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/BJPE/index>



Brazilian Journal of
Production Engineering

BJPE - Revista Brasileira de Engenharia de Produção



Campus São Mateus
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ARTIGO ORIGINAL

OPEN ACCESS

ANÁLISES SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALAR: A QUESTÃO DA MULTIDISCIPLINARIDADE NA PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

ANALYSIS ON HOSPITAL PEDAGOGY: THE QUESTION OF MULTIDISCIPLINARITY IN THE PRODUCTION OF DIDACTIC MATERIAL

Silvia Regina da Fonseca Gonçalves Pires^{1*}; Ricardo Moura dos Santos Marques²;
Adriana Bravo Figueiredo³ & Cecília Batista da Silva Lima⁴

^{1 3 4}Departamento de Educação da Faculdade União Araruama de Ensino (FAC-UNILAGOS), RJ, Brasil.

²Pesquisador do Colégio Pedro II (MPPEB), RJ, Brasil.

*silviareginapires@hotmail.com

ARTIGO INFO.

Recebido em: 12/11/2018

Aprovado em: 20/11/2018

Disponibilizado em:

PALAVRAS-CHAVE:

Pedagogia hospitalar; Produção de material didático; multidisciplinaridade.

KEYWORDS:

Hospital pedagogy; Didactic material production; multidisciplinary

Copyright © 2018, Pires et al. Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

*Autor Correspondente: Silvia Pires: Faculdade União Araruama de Ensino – R. Mal. Castelo Branco, s/n - Rio do Limão, Araruama - RJ, 28970-000

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a importância da multidisciplinaridade na produção de materiais didáticos que atendam as demandas do processo de escolarização no ambiente hospitalar, visando ao bem-estar da criança enferma; outro objetivo é esclarecer o trabalho do Pedagogo no ambiente hospitalar, assim como os saberes necessários para o desenvolvimento de suas atividades numa associação entre educação e saúde. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico dos principais autores envolvidos na temática, e a partir das discussões em grupo, buscou-se ressaltar os aspectos mais relevantes, utilizando-se como ferramenta o 5w2h, visto sua compreensão e

facilidade de utilização, para nortear a discussão sobre a produção de materiais didáticos que auxiliem alcançar as metas de aprendizagem com todos os cuidados com a saúde dos pacientes. As notas instauradas neste texto são intrínsecas de estudos desenvolvidos com alunos do curso de Pedagogia da FAC-UNILAGOS onde se entrecruzam, debates e estratégias como o 5w2h, que contribuam para a formação de profissionais com amplitude do trabalho com equipes multidisciplinares.

ABSTRACT

This work has as objective to characterize the importance of multidisciplinary in the production of didactic materials that meet the demands of the schooling process in the hospital environment, aiming at the well-being of the sick child; another objective is to clarify the work of the Pedagogue in the hospital environment, as well as the knowledge necessary for the development of its activities in an association between education and health. To do so, a bibliographic survey of the main authors involved in the topic was carried out, and from the group discussions, it sought to highlight the most relevant aspects, using as a tool the 5w2h, since its comprehension and ease of use, to guide the discussion about the production of didactic materials that help achieve the goals of learning with all the care of the patients' health. The notes set forth in this text are based on studies developed with students of the Pedagogy course of the FAC-UNILAGOS where debates and strategies such as 5w2h are intertwined, contributing to the formation of professionals with a breadth of work with multidisciplinary teams.

INTRODUÇÃO

As ações educativas desenvolvidas no âmbito hospitalar são reconhecidas e asseguradas pela legislação brasileira como direito de todas as crianças e adolescentes. Dentre as bases legais ligadas à referida questão, destacam-se as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial no Brasil (BRASIL, 2001) e o documento Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar (BRASIL, 2002) que recomendam o atendimento pedagógico para crianças que se encontram hospitalizadas ou em regime domiciliar, impedidas de frequentar a escola regular (BRASIL, 2002).

Na conjuntura, o atendimento pedagógico hospitalar afina-se ao trabalho escolar formal, caracterizando-se como modalidade de ensino denominada Classe Hospitalar (RODRIGUES, 2012), comprometida em estabelecer relações entre os espaços escolar e hospitalar, tal qual assegurar o retorno à escola após a alta médica (MEC/SESSP, 1994, apud RODRIGUES, 2012).

Segundo Lizasoáin, 2016, a educação inclusiva é um processo permanente, cujo objetivo é oferecer uma educação de qualidade para todos, eliminando todas as formas de discriminação. A realização do processo educativo e pedagógico se faz na relação entre educador (professor/pedagogo hospitalar) e educando (aluno/paciente), através de “atividades diversificadas de escrita, leitura, matemática e jogos para garantir o desenvolvimento intelectual e o acompanhamento escolar” (RODRIGUES, 2012, p.71).

As atribuições do pedagogo hospitalar estão diretamente ligadas aos processos de ensino e aprendizagem, de forma a assegurar um ensino escolar continuado, de encontro à interrupção que aconteceria pelo fato da hospitalização. Porém, a responsabilidade assumida por esse profissional exige conhecimentos no campo da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação, pois através desses fundamentos encontra-se subsídio para produzir materiais e criar estratégias de ensino de maneira que a criança ou adolescente em situações conflituosas seja capaz de externá-las, auxiliando, assim, o seu processo de recuperação (MATOS, 2010).

Nessa lógica, é explícita a necessidade da construção de uma prática pedagógica com características próprias, que comungue com o processo de ensino-aprendizagem e também com o bem-estar do enfermo numa nova dinâmica educativa. (FONTES, 2005)

(...) o professor precisa estar preparado para lidar com as referências subjetivas do aluno, e deve ter destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis,



mutuantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar (FONSECA, 2003 p. 26).

Para um eficaz trabalho com o hospitalizado é necessário, no entanto, conhecer variáveis que expliquem desde os motivos da internação até as interferências que esta causa em diversos planos da vida daquele. Essa necessidade amplia a rede de relações entre Educação e Saúde dentro do hospital, deixando as duas disciplinas diluírem as vezes de antagonistas e tornarem-se sinérgicas, buscando o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos: fisiológico, cognitivo, psicológico, afetivo e social. Sendo assim, a formação de uma equipe multidisciplinar com os profissionais da área da Educação e da Saúde, expressa a importância do pensar o enfermo (aluno/paciente) com todas as suas necessidades específicas e não somente na necessidade de recomposição do organismo doente. (MATOS e TORRES, apud. Lucon, 2011)

Entende-se por relações multidisciplinares os contatos éticos entre vários saberes nos intentos de se conhecer ou intervir sobre determinado objeto (NICOLESCU et al., 2000). No caso desta pesquisa, a interação entre as diferentes especialidades profissionais do espaço hospitalar para alcançar a desejada produção de materiais didáticos que visam a aprendizagem e a recuperação do aluno/paciente.

Quando Nicolescu aponta a dimensão ética da multidisciplinaridade, revela a relação suplementar entre as disciplinas uma vez que uma colabora com os intentos de outra mas nos limites de não intervir ou ocupar o espaço que seria de uma especialidade. Para tanto, ambos os lados devem conhecer as atribuições específicas de cada, no passo de colaborar sem interpor ações particulares.

Este trabalho não se limita a investigação de ensino-aprendizagem, sendo também objetivo caracterizar a importância da multidisciplinaridade na produção de materiais didático que atendam as demandas do processo de escolarização no ambiente hospitalar, visando ao bem-estar da criança enferma; e esclarecer o trabalho do Pedagogo no ambiente hospitalar, assim como os saberes necessários para o desenvolvimento de suas atividades numa associação entre as ações pedagógicas, médicas e seus objetivos comuns: a recuperação e o desenvolvimento da criança ou adolescente hospitalizado.

À vista disso, justifica-se a dimensão da multidisciplinaridade (NICOLESCU et al., 2000) como liame imprescindível entre as ações e as especialidades consideradas. Mais do que uma postura entre conhecimentos, a multidisciplinaridade permite o “se fazer conhecer” do

pedagogo pelos profissionais da saúde como o contrário, estabelecendo a valorização e reafirmando a possibilidades colaborativas de um trabalho, antes de técnico, social e humano.

Sobre isso, reitera-se a possibilidade dada às ações multidisciplinares nas Classes hospitalares para o “se fazer conhecer”. Uma vez conhecida a modalidade e reconhecido o seu papel no ambiente hospitalar, demais áreas envolvem-se em processo colaborativo e produtivos, voltado a objetivos comuns.

Certamente, o alvo do trabalho do Pedagogo no hospital não se apresenta, unicamente, como a recuperação do hospitalizado. Como prática educativa, a Pedagogia Hospitalar pretende a aprendizagem, processo idealizado e administrado pelos fundamentos mais amplos da Pedagogia. No entanto, por estar em espaço não escolar, a Pedagogia se entremeia a outros escopos, o que localiza e especializa as atividades desenvolvidas, principalmente na produção de materiais como jogos e brincadeiras, mais específicos para esse ambiente não escolar que é o hospital. Para discussão e alcance dos objetivos foi utilizada a ferramenta 5w2h que ajuda na segregação de tarefas dentro de um processo e a ver, de maneira gerencial, como os processos estão de desenvolvendo, através do questionamento e da busca pelas respostas para cada uma dessas interrogativas: O que? (*What*), Por que? (*Why*), Quem? (*Who*), Onde? (*Where*), Quando? (*When*), Como? (*How*), Quanto? (*How much*), apresentados na forma de tabela, na seção dos resultados.

METODOLOGIA

Este texto parte das análises do grupo de estudo Ações Humanizadas a Nível Hospitalar: Educação, Saúde e Meio Ambiente, da Faculdade União Araruama de Ensino (FAC-UNILAGOS) formado por professores e alunos pesquisadores dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, que realizaram um levantamento bibliográfico, e seguindo um referencial teórico, buscou se um plano de ação utilizando a ferramenta 5w2h, levando se em consideração o trabalho multidisciplinar, para nortear a produção de materiais didáticos que auxiliem na aprendizagem e na recuperação da saúde do aluno/paciente.

A ferramenta 5w2h foi utilizada neste trabalho, pois segundo Behr et al. (2008, p. 39), esta ferramenta é uma maneira de estruturar o pensamento de uma forma bem organizada e materializada antes de se implantar alguma ação. O termo 5w2h, recebe esse nome pois requer respostas para sete perguntas, a saber, O que? (*What*), Por que? (*Why*), Quem? (*Who*),

Onde? (Where), Quando? (When), Como? (How), Quanto? (How much), sobre o plano de ação a ser desenvolvido.

No círculo, são discutidas, com destaque, essencialidades da Pedagogia Hospitalar, nome dado a área de estudos da Educação em contexto não escolares e que volta-se ao atendimento pedagógico de escolares hospitalizados.

Sobre esses,

Trata-se da situação de crianças e adolescentes, em idade escolar, que submetidas a longos períodos de hospitalização ficam impossibilitadas de seguir o seu ano letivo escolar, ou daqueles que nem chegaram a se matricular pelos mesmos motivos, atingindo a pré-adolescência ou mesmo a adolescência em estado de analfabetismo ou nas primeiras séries escolares (MATOS; MUGIATTI, 2012, p.60).

Em se tratando das discussões sobre os sujeitos envolvidos nas práticas da Pedagogia Hospitalar, emerge enfoque acerca das responsabilidades e atribuições do pedagogo no espaço hospitalar, dentre os quais está a colaboração para a recuperação do aluno ou adolescente hospitalizado e a produção de materiais didáticos que favoreçam sua recuperação e sua aprendizagem. A perspectiva é urgente uma vez que foi percebida uma ainda descaracterização do profissional de pedagogia e um desconhecimento sobre as diferentes relações e parceria possíveis com a área da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do presente estudo, observa-se que por ser tão polivalente, é necessário, sim, que a formação do Pedagogo ocorra sobre sólidas bases acadêmicas, em estudos que levem ao conhecimento e à reflexão sobre as ações profissionais. No entanto, são as relações multidisciplinares em serviço que ampliam as competências do pedagogo hospitalar, inserindo as suas funções à equipe de saúde; contribuindo na sua capacidade na produção de materiais didáticos utilizados para o aprendizado e a recuperação do aluno/paciente.

Buscaram-se diretrizes na produção de materiais didáticos, utilizando-se da ferramenta 5w2h, sob o aspecto multidisciplinar significa ter a possibilidade de planejar, construir, produzir e avaliar tais materiais utilizados no atendimento pedagógico hospitalar, da maneira mais adequada às necessidades do aluno/paciente.

Tabela 1 – Composição dos 5w2h na produção de material didático para ambiente hospitalar sob os aspectos da multidisciplinaridade

AS QUESTÕES	AS RESPOSTAS	DISCUSSÃO DO GRUPO
O que?	Produção de material didático para o atendimento pedagógico hospitalar com o aluno/paciente e esclarecimento do trabalho do Pedagogo no ambiente hospitalar assim como os saberes necessários para o desenvolvimento de suas atividades numa associação entre Educação e Saúde.	Nem todo material didático escolar tem aplicabilidade no ambiente hospitalar, de forma que se faz necessário pensar na produção destes de forma multidisciplinar, para o desenvolvimento da saúde do paciente, além do desenvolvimento escolar.
Por que?	As ações educativas desenvolvidas no âmbito hospitalar são reconhecidas e asseguradas pela legislação brasileira como direito de todas as crianças e adolescentes, de forma que, o estratégias devem ser pensadas e desenvolvidas para se assegurar esse direito.	Apesar das bases legais ao direito a educação, um grande número de hospitais e secretaria de Educação, não oferecem a modalidade de ensino classe hospitalar.
Quem?	Criança ou adolescente hospitalizado e o Pedagogo	Para que o material didático seja produzido, basta ter o aluno/paciente e o Pedagogo, que através da escuta pedagógica vai traçar atividades diversificadas de escrita, leitura, matemática e jogos buscando o desenvolvimento intelectual e recuperação da saúde.
Onde?	No hospital, independente deste ter uma brinquedoteca ou não, visto que a prática pode ser realizada no leito.	Estabelecer que o trabalho pedagógico pode ser desenvolvido no hospital numa brinquedoteca hospitalar ou num leito, é fundamental, pois o que é dever, é a assistência e a prática da educação da criança e adolescente.
Quando?	A produção do material didático deve ser feita, buscando-se contemplar todo o período de internação do aluno/paciente.	Como o período de internação varia de paciente, para paciente, o diálogo entre equipe de saúde e pedagogo é fundamental. Além da visão multidisciplinar levantada pelo presente trabalho.
Como?	Através dos fundamentos da Ciência da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e da Psicopedagogia, além de conhecer variáveis que envolvam a doença, a terapêutica e a rotina do hospital.	Através desses fundamentos encontra-se subsídio para produzir materiais e criar estratégias de ensino de maneira que a criança ou adolescente em situações conflituosas seja capaz de externá-las, auxiliando, assim, o seu processo de recuperação. Conhecer os motivos da internação, a terapêutica, e até as interferências que esta causa em diversos planos

		da vida do aluno paciente, evidenciam a necessidade de ampliar a rede de relações entre Educação e Saúde, deixando as duas disciplinas diluírem as vezes de antagonistas e tornarem-se sinérgicas, buscando o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos: fisiológico, cognitivo, psicológico, afetivo e social. Sendo assim, a formação de uma equipe multidisciplinar com os profissionais da área da Educação e da Saúde
Quanto custa?	O material didático, formação e remuneração do Pedagogo.	O material didático pode ser produzido pelo pedagogo, utilizando-se dos mesmos materiais escolares, porém existe o custo com papel filme, muito utilizado como barreira física, para evitar contaminação. No entanto é evidente que a formação do Pedagogo ocorra sobre sólidas bases acadêmicas, sendo necessárias ações que estabeleçam relações multidisciplinares entre profissionais de Saúde e profissionais da Educação

No dia a dia da elaboração do material didático para ambiente hospitalar perceber mais claramente que muitas questões ocorrem simultaneamente e outras dependem fortemente das decisões tomadas em algumas circunstâncias específicas. Mesmo tentando expor aqui tudo o que envolve a elaboração de um material didático hospitalar, é impossível dar conta de todas as possibilidades existentes. O imprevisto é um fator que deve ser levado em conta e que modifica a elaboração de qualquer que seja o material. Tais questões devem ser estudadas e constantemente questionadas, a fim de que se possam perceber novas demandas referentes à elaboração desse tipo de material. Visto que, nos objetivos particulares da aprendizagem nas relações com o espaço escolar, o Pedagogo Hospitalar mantém o link entre o hospitalizado e sua rotina de “mundo e escola”, deixando o tempo até a alta médica sincronizado ao tempo corrido na escola, facilitando o retorno a esta. Conforme documento elaborado pelo Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial,

(...) Cumpre às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-

educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. (BRASIL, 2002 p. 13).

Além do que, nos objetivos partilhados de forma multidisciplinar, o pedagogo é responsável pela situação do aluno à realidade na iniciativa de não deixar o ambiente hospitalar ser interpretado como um deslocamento das rotinas sociais.

CONCLUSÕES

A partir das análises dessa pesquisa, é evidente a importância do trabalho do pedagogo nesse ambiente não escolar, bem como a prática neste contexto é válida para o seu aperfeiçoamento como profissional. Sem embargo, é essencial a divulgação do trabalho do Pedagogo Hospitalar e necessárias ações que estabeleçam relações multidisciplinares entre profissionais de Saúde e profissionais da Educação.

As discussões desenvolvida no grupo de estudo Ações Humanizadas a Nível Hospitalar: Educação, Saúde e Meio Ambiente, da Faculdade União Araruama de Ensino, são contínuos e processuais, assim como as estratégias levantadas para o dito “fazer conhecer” do Pedagogo ao profissional de Saúde – como o contrário.

Como exemplo de iniciativa, foram realizadas, no primeiro semestre de 2015, a V Semana Acadêmica de Enfermagem da FAC-UNILAGOS e o II Simpósio de Educação da FAC-UNILAGOS, nas quais palestras e oficinas puderam aproximar, de maneira multidisciplinar, estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Enfermagem. Em sequência no ano de 2016, aluna, Cecília Batista da Silva Lima, do oitavo período do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAC-UNILAGOS, junto a direção do Hospital Municipal de Saquarema Nossa Senhora de Nazaré, conseguiu a permissão de realizar um estágio supervisionado, pela professora Dra. Silvia Regina Pires e pelo professor Msc. Ricardo Marques, em pedagogia hospitalar, tal trabalho, foi parte integrante do trabalho de conclusão de curso da aluna supracitada. Já no ano de 2018, a aluna Adriana Bravo Figueiredo, acompanhou a implantação do Projeto Contação de Histórias no Hospital Municipal Conde Modesto Leal em Maricá/RJ, bem como os benefícios e dificuldades que o mesmo apresenta, sendo o trabalho,

parte integrante do trabalho de conclusão de curso da aluna, sob orientação da Dra. Silvia Regina Pires. Todas essas atividades culminam em profissionais que, na condição de alunos egressos da IES, difundem novas perspectivas para as práticas do Pedagogo e para os trabalhos em ambiente hospitalar com crianças e adolescentes hospitalizados. Pedagogos conhecedores da ferramenta 5w2h e habilitados a produzir materiais didáticos hospitalares que buscam de maneira multidisciplinar, difundir novas perspectivas para as práticas do Pedagogo e para os trabalhos em ambiente hospitalar com crianças e adolescentes hospitalizados.

As equipes de saúde, principalmente nos hospitais escolas, já trabalham com a multidisciplinaridade buscando a melhor condição de recuperação da saúde do enfermo e também com objetivos acadêmicos-científicos apresentando novas metodologias de tratamento que envolve fazeres de várias áreas da saúde. Nesse contexto, o pedagogo se insere, como um novo membro dessa equipe multidisciplinar, trazendo um ingrediente a mais através do estímulo cognitivo ao enfermo (aluno-paciente), utilizando-se da construção de materiais didáticos, como jogos e brinquedos, que o ajudem a alcançar seus objetivos. Porém para que a sinergia entre educação e saúde aconteça, é necessário que os profissionais conheçam seus papéis dentro do ambiente hospitalar, de forma que os saberes das várias áreas contribuam para a aprendizagem e recuperação da saúde do aluno/paciente.

Além disso, torna-se evidente que o desenvolvimento do trabalho multidisciplinar no ambiente hospitalar, através da integração dos profissionais da saúde e da educação, oferta subsídios essenciais à produção de materiais didáticos que se constroem buscando alcançar as metas de aprendizagem com todos os cuidados com a saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BEHR, A. et al. *Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca*, Ci. Inf., Brasília, vol 37 n° 2 ago 2008.

BRASIL. MEC. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

CARVALHO, M. O. do V. *As contribuições da Classe Hospitalar no processo de escolarização do aluno/paciente*. 2009. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MICHELE-OLIVEIRA-DO-VALE-CARVALHO.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

FONSECA, E. S. da. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar*. São Paulo: Memnon, 2003.

Citação (APA): PIRES, S. R. F. G.; MARQUES, R. M. S.; FIGUEIREDO, A. B. & LIMA, C. B. S. (2019). Análises sobre pedagogia hospitalar: a questão da multidisciplinaridade na produção do material didático. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(2): 10-19.

LIZASOÁIN, O. *Pedagogía hospitalaria. Guía para la atención psicoeducativa del alumno enfermo*. Madrid: Editorial Síntesis, 2016.

MATTOS, E. L. M e TORRES, P. L. *Teorias e Práticas na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios*. 2º Edição, Curitiba, Editora Chanpagnat., 2012.

MATTOS, E. L. M. e MUGIATTI (Orgs.). *Escolarização Hospitalar*. 2º. Edição, Rio de Janeiro: Petrópolis, Editora Vozes, 2010.

MATTOS, E. L. M. e MUGIATTI, M. M. T. de F. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. 6º. Edição, Rio de Janeiro: Petrópolis, Editora Vozes, 2012.

NICOLESCU, B. Et al (Orgs.). *Educação e Transdisciplinaridade*. Tradução de VERO, J.; MELLO, M. F. de; SOMMERMAN, A.. Brasília: UNESCO, 2000 (Edições UNESCO).

RODRIGUES, J. M. C. *Classes hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde*. Rio de Janeiro, Editora Wak, 2012.

VIEGAS, D. (Orgs.). *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak . 2008.